

## **EDUCAÇÃO, GÊNERO E JUVENTUDE: RELAÇÕES ENTRE JOVENS MULHERES, JOVENS HOMENS E JOVENS GLBTS DE ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DE NÍVEL MÉDIO DE TERESINA**

*Maria do Socorro de Sousa Costa (bolsista do ICV/UFPI), Vanessa Stefanne Bastos Marques (bolsista do ICV/UFPI), Dra. Maria do Carmo Alves do Bomfim (Orientadora/UFPI)*

Muitos debates e teorias surgem e se difundem sobre a temática educação e juventudes. São pesquisas de vários campos do conhecimento, configurando-se, assim, como um tema complexo, interdisciplinar e dinâmico. Uma terceira categoria que apresenta um grau de complexidade talvez ainda maior é o gênero. Isto porque são muitas as dificuldades encontradas por pesquisadores que se enveredam pelos estudos de gênero, um campo minado de incertezas, repleto de controvérsias e de ambiguidades. Portanto, pesquisar as relações entre as juventudes e ainda de como os processos educacionais contribuem para a construção das relações constitui-se um desafio tridimensional visto que abrange três campos de pesquisa em constantes processos de definição. Apesar de fortemente obstaculizada, “a categoria gênero, vem atraindo a atenção de pesquisadores/as e especialistas de diversos países. No Brasil, estas pesquisas vêm acontecendo especialmente a partir da década de 90” (ROSEMBERG, 2001, p. 49), quando foram realizadas análises desse conceito como uma categoria social, que é construída nas relações sociais em suas diversas dimensões (cultural, econômica, política, etc.) e nos diversos espaços (família, escola, igreja, etc.) sendo ainda uma categoria relacional, pois, como afirma Lopes (1994), não somos vistos apenas conforme o nosso sexo, ou o que a cultura fez dele, mas de maneira ainda mais ampla, sendo as pessoas classificadas ainda de acordo com raça, idade e classe social. Como objetivo geral buscou-se analisar como se estabelecem as relações de gênero entre jovens (mulheres, homens homo e heterossexuais de escolas públicas e de escolas privadas de nível médio na cidade de Teresina-PI). Como objetivos específicos foram estabelecidos: a) identificar as formas de violências nas relações de gênero quanto às dimensões afetivas, políticas e culturais nas organizações sociais juvenis do universo acima mencionado; b) identificar os valores vivenciados entre os jovens, no que se refere aos valores que substanciam o “ser feminino” e o “ser masculino” e os que deterioram estas dimensões na vida dos/as jovens e subsidiam estes na discussão e reflexão para aprofundarem o conhecimento e o comprometimento de valores favoráveis à consubstanciação dos direitos humanos os que o deterioram, a partir dos achados da pesquisa-ação quanto à construção das feminilidades e das masculinidades. Utilizamos como aportes teóricos estudos de autores como: Bomfim e Matos (2006), Gatti (2005), Louro (1999), Nobre e Faria (2003) dentre outros/as. A pesquisa configura-se como um estudo de natureza qualitativa, tipo pesquisa-ação e realizou-se em duas etapas: a primeira, de agosto de 2009 a julho de 2010; a segunda, de agosto de 2010 a julho de 2011. Como universo deste estudo foram escolhidos 08 (oito) estabelecimentos de ensino, sendo quatro escolas públicas e quatro particulares da mesma cidade, onde foram pesquisados/as um total 31 jovens sendo (13 no período de 2009-2010 e 18 no período de 2010-2011). Destes, 14 pertencem ao sexo masculino e 17

ao sexo feminino. Foi utilizada a técnica de grupo focal, por tratar-se de um instrumento que dá relevância ao gênero na juventude, uma temática complexa e de pouco conhecimento por parte dos jovens, culminando com a análise e interpretação dos dados pesquisados. Ao analisarmos os dados, observamos que há um conflito de pensamentos entre os/as jovens quando nos referimos ao conceito de ser homem e de ser mulher bem como no momento de saber se há ou não diferenciação dos papéis desempenhados pelos mesmos, como podemos observar nas falas a seguir: “Ser mulher é só ficar em casa, assistindo, engordando, sem fazer nada, esquentar a barriga no fogão e esfriar na pia, cuidar de menino e servir o homem quando ele desejar”.

“Ser mulher é ter o direito de trabalhar fora de casa em trabalhos que só os homens podiam fazer”. Sobre o trabalho da escola com relação à formação da identidade de gênero nos/as jovens, identificamos que as escolas apresentam dificuldade em trabalhar a temática terminando por reduzi-la muitas vezes a regras de sexualidade. “Nas aulas de Biologia a gente vê a diferença do corpo masculino e feminino, mas na escola não tem nem um momento que fala da relação de homem e mulher, se tem dominação ou não”. As análises nos levaram a algumas considerações: tratar a questão de gênero com determinado grupo requer um esclarecimento rico sobre a mesma, pois somente no meio acadêmico e nos movimentos sociais trata-se desta questão. A família e a escola como espaços privilegiados de formação precisam abrir canais de discussão para tratar dessa temática. Vale ressaltar, que é necessário antes um processo de capacitação dos educadores, uma vez que os próprios jovens destacaram que a escola não trata de gênero e quando tenta trabalhar algo a respeito são apenas alguns momentos pontuais. As falas demonstraram que a mulher continua sendo percebida como “o sexo frágil”, mesmo quando consegue conciliar família, trabalho e vida pessoal. Pudemos detectar ainda, que a concepção deles em relação aos do início da pesquisa quase não mudou, nos levando a concluir que mesmo após tantas mudanças ocorridas neste campo de estudo, e com as conquistas dos movimentos feministas e de mulheres ainda se faz muito presente na mente dos jovens a idéia machista de homem e romântica em relação à mulher e de ser diferente para com os GLBTTs. Dessa forma, é imprescindível que as/os jovens compreendam essa construção social tendo em vista a necessidade de reconstruir valores, comportamentos e atitudes objetivando superar desigualdades entre homens e mulheres e a partir daí ser possível construir com a ajuda de todos – Família, Escola, Igreja e demais instituições - uma sociedade mais igualitária e verdadeiramente democrática.

**Palavras-chave:** Educação. Gênero. Juventudes.

## REFERÊNCIAS

- BOMFIM, M. do C. A. do; MATOS, K. S. L. de. Juventudes, cultura de paz e violências na escola. In: BOMFIM, M. do C. A. do. *Agregação de juventudes: múltiplos olhares*. Fortaleza: UFC, 2006.
- BOMFIM, M. do C. A. do; MACEDO, R. M. de A. *Um olhar sobre juventudes, escola e violência*. Teresina: Expansão, 2007.
- BOURDIEU, P. *A dominação masculina*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003
- BRASIL. *Gênero e diversidade na escola: formação de professores/as em gênero, orientação sexual e relações étnico-raciais*. Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009.
- CARVALHO, M. E. P. de; ANDRADE, F. C. B. de; MENEZES, C. S. de. *Equidade de gênero e diversidade sexual na escola: por uma prática pedagógica inclusiva*. João Pessoa: UFPB, 2009.
- COSTA, A. A. A. O movimento feminista no Brasil: dinâmica de uma intervenção política. In: PISCITELLI, A. (Org.). *Olhares feministas*. Brasília: MEC: UNESCO, 2009.
- FOUCAULT, M. *Vigiar e punir*. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.
- GATTI, B. A. *Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas*. Brasília: Liber, 2005.
- GUERRA, O. F. *Relações de gênero nas escolas agrotécnicas federais do Piauí: entre diferenças e preconceitos*. 2004. 173 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2004.
- GOELLNER, S. V.. A produção cultural do corpo. In: LOURO, G. L. (Org.) *Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. P. 28-40.
- LOURO, G. L.; FELIPE, J.; GOELLNER, S. V. (Org.). *Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação*. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- LOURO, G. L. *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
- MATOS, M. I. da S. de; SOILHET, R. (Org.) *O corpo feminino em debate*. São Paulo: UNESP, 2003.
- MELLUCCI, A. *Por uma sociologia reflexiva: pesquisa qualitativa e cultura*. Petrópolis: Vozes, 2005.
- MEYER, D. Gênero e educação: teoria e política. In: LOURO, G. L. (Org.) *Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- NOBRE, M.; FARIA, M. O que é ser mulher? O que é ser homem?: subsídios para uma discussão das relações de gênero. In: SÃO PAULO (Cidade). Coordenadoria Especial da Mulher. *Gênero e educação: caderno de apoio para a educadora e o educador*. São Paulo: Secretaria Municipal de Educação. 2003. p. 29-42.
- ROSEMBERG, F. Caminhos cruzados: educação e gênero na produção acadêmica. *Educação e Pesquisa*. São Paulo. v. 27. n. 1, p. 47- 68, jan/jun, 2001.
- SCOTT, J. *Gênero: uma categoria útil de análise histórica*. *Educação e realidade*. Porto Alegre, v. 2, n. 20, p. 71-99, jul./dez. 1995.